Legalização da maconha no Brasil: Uma visão da comunidade universitária

Lusvanio Carlos Teixeira (Autor), Magda Aparecida Silveira Oliveira (Autor), Vagner Luiz de Assis (Autor), Fernanda Maria de Almeida (Orientador)

Considerada por alguns uma droga viciante e por outros um medicamento eficiente, a Cannabis sativa, conhecida como maconha, tem sido foco de estudos científicos nacionais, como Trad (2009), Bessa (2010) e Burgierman (2011), levantando discussões frequentes sobre sua utilização e legalização. No Brasil, a substância é abordada pela Lei 11.343/2006, que discorre sobre as drogas ilegais. Como proposta de reformular essa lei, foi protocolado na Câmara, em 19 de março de 2014, um projeto de lei que regulamenta a produção, a comercialização e até mesmo o cultivo caseiro e consumo medicinal da maconha. Partindo disso, este estudo analisou, dentro do meio acadêmico da Universidade Federal de Viçosa, o nível de aceitação e os fatores que influenciam a opinião sobre a legalização da maconha. A pesquisa desenvolveu-se numa abordagem quantitativa e utilizou a técnica estatística denominada regressão logística. Para a coleta de dados, aplicou-se questionários online para os estudantes, buscando avaliar o quanto as variáveis idade, gênero, religião e utilização do entorpecente influenciam na opinião. Da amostra, cerca de 61% dos participantes se disseram a favor da legalização, 31% se mostraram contrários e 8% disseram não ter opinião formada. Revelou-se que o fato de já se ter feito uso da droga se mostrou relevante para ser favorável à legalização, assim como, uma maior aceitação perante as mulheres. Quanto à religião, a influência é desfavorável, tal como uma maior idade. Dentre os argumentos favoráveis, os principais relatados foram o uso medicinal da substância e a redução do tráfico e da violência causada pela droga. Concluiu-se que, uma parte considerável da comunidade universitária é favorável a legalização, asseverando, assim, que discussões acerca da temática, tanto teóricas quanto empíricas, devem estar em pauta sempre, ampliando o suporte para um posicionamento mais seguro por parte da sociedade, do governo e da comunidade científica.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Viçosa

ISSN: 21763410